

A propósito dos aviões da CIA que escalaram Portugal, o eurodeputado Carlos Coelho afirma

# «Estamos certos de que mais se irá saber nos próximos tempos»

ANA CLARA

O eurodeputado social-democrata **Carlos Coelho** pediu ao Governo espanhol o relatório que indica que os Açores foram usados pelo menos uma vez como escala de um voo da CIA para Guantanamo.

O eurodeputado mostra-se assim bastante satisfeito por o executivo liderado por **José Luís Zapatero** ter cumprido o que prometeu, ou seja, continuou a investigar.

A verdade é que um relatório do Ministério da Defesa espanhol indica que os Açores foram usados pelo menos uma vez como escala de um voo da CIA que transportava um preso de Guantanamo para o Cairo, Egito.

Recorde-se que o Governo espanhol tomou a decisão de permitir que a comissão tivesse acesso a essas informações na altura que foi a desclassificação de documentos que estavam classificados como segredo de Estado. De acordo com **Carlos Coelho**, situações como as descritas no relatório já aconteceram mais vezes.

Certo é que cada vez mais se vão descobrindo novos dados à medida



que a investigação prossegue. O relatório foi preparado pelo ministério da Defesa espanhol para a Audiência Nacional em Madrid e inclui detalhes sobre o uso de bases espanholas para aviões que transportavam presos de ou para Guantanamo.

Entre as 13 escalas em bases espanholas e os 13 sobrevoos usando o espaço aéreo espanhol, o relatório dá conta de um voo, a 30 de Setembro, que passou duas vezes pelos Açores, numa viagem de ida e volta entre Guantanamo e o Cairo.

Segundo o diário «El País», o

relatório refere que esse voo transportava um preso sujeito a um processo de extradição, cuja identidade não é revelada nos documentos do governo espanhol.

O caso dos «voos da CIA» teve início em Novembro de 2005, quando o jornal norte-americano Washington Post revelou a existência de prisões secretas da CIA em vários pontos do Mundo para suspeitos de terrorismo, na sequência dos atentados de 11 de Setembro nos Estados Unidos.

A eventual passagem por países europeus, incluindo Portugal, de



«*Todos devem ajudar a apurar o que se passou e a tomar todas as medidas necessárias para assegurar que o mesmo não se repetirá no futuro*», defende **Carlos Coelho**

voos da CIA com prisioneiros para Guantanamo foi alvo de inquérito no Parlamento Europeu, com a organização de direitos humanos britânica REPRIEVE a garantir que largas dezenas de voos com prisioneiros passaram por território português, entre 2002 e 2006.

Uma participação da eurodeputada **Ana Gomes** à Procuradoria-Geral da República e outra do jornalista **Rui Costa Pinto**, que escreveu sobre o caso, levaram o Ministério Público português a decidir, em Fevereiro de 2007, a abertura de um inquérito-crime, a cargo do Direcção Central de Investigação e Acção Penal.

Mas, afinal em ponto estão as investigações. É isso mesmo que «O DIABO» foi saber junto do eurodeputado **Carlos Coelho** que presidiu à comissão temporária do Parlamento Europeu que investiga os voos da CIA.

## 16 voos da CIA identificados em Portugal

■ A secção espanhola da organização não governamental de defesa dos direitos humanos, Amnistia Internacional, publicou recentemente um relatório em que diseca a actuação das autoridades espanholas no quadro da luta antiterrorista lançada pelos EUA após o 11 de Setembro de 2001

Assim, de acordo com um relatório da secção espanhola da Amnistia Internacional (AI-Espanha), dezasseis voos alegadamente usados pela CIA para o transporte de detidos no âmbito da luta anti-terrorista escalaram Portugal entre 2002 e 2005.

O documento, intitulado «Destinos inconfessáveis, obrigações não cumpridas», centra-se especificamente no papel da «Espanha na guerra contra o terror» desenvolvida pelos EUA após os ataques terroristas de 11 de Setembro de 2001 — utilizando informações e registos feitos pelas autoridades portuguesas. É nesse contexto que surge, e especificamente na transferência de prisioneiros entre diferentes países e ou para a base norte-americana de Guantanamo (Cuba), que a AI-Espanha surge uma listagem com aeroportos de partida, escala e destino alegadamente usados por aviões ao serviço da CIA onde surge Portugal. A AI-Espanha, no anexo 4 do seu relatório, identifica 15 voos realizados por cinco aviões — com as matrículas N8213G, N50BH, N505LL, N219D e N1HC — que aterraram ou descolaram de Ponta Delgada, Porto, Faro e Lajes. Contudo, há um 16.º voo, realizado por um aparelho a quem são atribuídas as matrículas N829MG e N259SK, que viajou de Barcelona para Santa Maria em 7 de Novembro de 2002. De acordo com a referida lista de movimentos aéreos, 10 dos voos foram realizados por um único avião (N8213G) e sempre de ou para Ponta Delgada, entre 26 de Março de 2002 e 20 de Junho de 2006. Duas outras viagens foram efectuadas pelo avião com matrícula N219D, ambas para a base aérea das Lajes, a 3 de Outubro de 2004 (vindo de Sevilha) e em 17 de Maio de 2005 (Tenerife). O N1HC chegou ao Porto a 5 de Maio de 2005 (vindo de Málaga), o N505LL deixou Ponta Delgada a 29 de Setembro de 2005 (para Barcelona) e o N50BH partiu de Faro em 16 de maio de 2003 (também para Barcelona). No caso da Espanha, a lista inclui voos identificados pelo Parlamento Europeu com origem e/ou destino suspeitos e sobre os quais a Amnistia Internacional também dispõe de informação; rotas dos aviões confirmadas pelas autoridades espanholas assim como movimentos de aviões que aparecem nas investigações realizadas em Portugal, diz a AI-Espanha.

**Carlos Coelho, eurodeputado**

## «À medida que o tempo passa a verdade vem ao de cima»

■ O DIABO — Pediu ao governo espanhol o relatório que indica que os Açores foram usados pelo menos uma vez como escala de um voo da CIA para Guantánamo. Estamos cada vez mais na posse de elementos que comprovam a veracidade do que, afinal, se passou?

**CARLOS COELHO** — Como sempre afirmei, à medida que o tempo passa e mais investigações são realizadas, a verdade vem ao de cima. Estou certo que mais ainda se virá a saber nos próximos tempos.

Segundo o diário «El País», o relatório refere que esse voo transportava um preso sujeito a um processo de extradição, cuja identidade não é revelada nos documentos do Governo espanhol. Isto contraria a tese do Governo português. Afinal, em relação a Portugal até que ponto o nosso Governo não quer prestar todos os esclarecimentos?

Quer o nosso Governo, quer os outros 26 governos dos Estados-Membros da União Europeia têm a obrigação de tudo

fazer para assegurar o respeito pelos Direitos Humanos no seu território. A isso o obrigam as Convenções Internacionais que assinámos. Todos devem ajudar a apurar o que se passou e a tomar todas as medidas necessárias para assegurar que o mesmo não se repetirá no futuro.

«São muito importantes todas as investigações que ajudem a descobrir a verdade»

Como avalia, até agora, o comportamento do Governo português?

No início da investigação afirmei publicamente que o Governo português não estava a dar provas de verdadeira cooperação. Essa atitude mudou no final da investigação, como tive também a ocasião de salientar. Vamos agora pedir ao Governo português e aos governos dos

outros Estados-Membros em que medida deram seguimento às recomendações do Parlamento Europeu quando aprovou o Relatório da Comissão a que eu presidi e porque o não fizeram, se for o caso.

Até que ponto as investigações dos Estados-nacionais, envolvidos nos voos da CIA, são importantes para desvendar todo este mistério?

São muito importantes todas as investigações que ajudem a descobrir a verdade e a apontar onde estão as fragilidades que temos de corrigir em sistemas e controlos. Tão importante como o tributo à verdade e à memória é aprender com a experiência para que ela não se repita.

Por fim, em que ponto está este dossier ao nível das investigações?

Estamos a encetar o processo de dirigir perguntas concretas aos diversos Estados-Membros para apurar qual a consequência que foi dada ao significativo conjunto de Recomendações aprovadas pelo Parlamento Europeu.